

UM ESTUDO DO ITEM *MEIO* NO PORTUGUÊS POPULAR E NO PORTUGUÊS CULTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NA BAHIA

Gilsileide Cristina Barros Lima (UESB)
giluesbgrh@gmail.com

Milca Cerqueira Etinger Silva (UESB)
milcacerqueira@gmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB - Orientadora)
valeriavianasousa@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB – Coorientador)
adavgstvm@gmail.com

Introdução

Neste trabalho, analisamos o item linguístico *meio* com base nos pressupostos teóricos do Funcionalismo norte-americano. Com ênfase no princípio da marcação, nosso objetivo é identificar a frequência e os vários sentidos desse elemento em cada contexto e, principalmente, verificar se existe um registro inovador, como o *meio que*, construção muito utilizada atualmente na mídia.

Para o estudo, fizemos um levantamento das ocorrências do elemento *meio* nas entrevistas que integram dois *corpora*: o Português Popular (PPVC) e o Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC), com 06 (seis) entrevistas cada um, 03 (três) do gênero/sexo masculino e 03 (três) do gênero/sexo feminino, com escolaridade até 05 (cinco) anos e acima de 11 (onze) anos, respectivamente, e seguintes faixas etárias: faixa 01 (15 a 25 anos), faixa 02 (26 a 50 anos) e faixa 03 (mais de 50 anos). Posteriormente, consultamos dicionários da língua portuguesa e gramática tradicionais para observarmos as acepções de *meio* nesses compêndios.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em seis partes: a primeira traz uma abordagem sobre o Funcionalismo na perspectiva do princípio da marcação; a segunda parte apresenta as acepções do item linguístico *meio* em dois dicionários: o Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986); a apresentação dos dados referentes ao elemento *meio* no Português Popular de Vitória da Conquista é feita na terceira parte do estudo; na quarta, seguimos com os dados do item *meio* na modalidade Culta do Português de Vitória da Conquista; na sexta parte, analisamos os dados, com ênfase no princípio da marcação; na sexta e última parte fazemos as considerações finais.

1. O Funcionalismo e o princípio da marcação

No Funcionalismo, abordagem utilizada neste estudo, a língua estrutura-se para cumprir a sua função comunicativa e não pode ser analisada como um objeto autônomo, visto que é maleável e está sujeita a pressões do uso. Nessa perspectiva, a gramática da

língua deixa de ser um conjunto de estruturas linguísticas cristalizadas e regulares e passa a ser um sistema aberto e passível de mudanças. Assim, surge a linguística cognitiva, segundo a qual o significado de uma determinada expressão “não se baseia numa relação entre símbolos e dados de um mundo real independente” (MARTELOTTA, 2003), como prevê a tradição gramatical. Aqui, as construções da língua relacionam-se à cognição humana e ao contexto discursivo.

A abordagem funcional, voltada ao uso da língua, opõe-se a um dos princípios saussurianos, o da arbitrariedade do signo linguístico. Para o Funcionalismo, “o falante não inventa arbitrariamente sequências novas de sons, mas tende fortemente a utilizar material já existente na língua” (MARTELOTTA, 2003) porque dispõe de motivação *semântica, morfológica* ou *fonética*.

Essa motivação linguística é regida pela iconicidade, princípio responsável pelas escolhas linguísticas no momento do discurso, e pelo princípio da *marcação*, que prevê existir uma oposição entre formas marcadas e não marcadas (CEZARIO, 2012). É esse segundo princípio que abordaremos neste estudo.

Conforme Cunha, (2003), o princípio da marcação estabelece três critérios para a análise das categorias marcadas e categorias não marcadas: complexidade estrutural (a estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) que a estrutura não marcada correspondente); distribuição de frequência (a estrutura marcada tende a ser menos frequente do que a estrutura não marcada correspondente) e complexidade cognitiva (a estrutura marcada tende a ser cognitivamente mais complexa do que a estrutura não marcada correspondente).

Com fundamento em Givón (1995), Cunha (2003) chama atenção para duas características inerentes ao fenômeno da marcação e que devem ser consideradas na análise da língua: a) uma estrutura pode ser marcada em um contexto e não marcada em outro. Isso significa que a marcação depende do contexto e, por essa razão, deve ser fundamentada em fatores comunicativos, socioculturais, cognitivos ou biológicos; b) a marcação evidencia-se de maneira distinta entre o discurso formal e a conversa espontânea. Por tratar de assuntos mais abstratos e complexos, o discurso formal é mais marcado em relação à conversa informal. Esta é processada com mais rapidez e facilidade porque trata de assuntos comuns do cotidiano social.

Nossa hipótese é de que o *meio* esteja sempre empregado tanto por informantes com baixa escolaridade, *Corpus* PPVC, quanto por informantes com maior escolaridade, *Corpus* PCVC.

2. O *meio* em dicionários: Houaiss e Aurélio

Para analisarmos o item *meio* nos corpora em questão, consultamos dicionários da língua portuguesa e gramática tradicionais com o objetivo de verificarmos as acepções apresentadas nesses compêndios. Os dicionários consultados neste estudo trazem o *meio* representado por quatro classes gramaticais: numeral, substantivo, adjetivo, e advérbio. Para ilustrar, consultamos o que dizem dois dicionários sobre tal elemento:

2.1 Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012)

- **numeral 1.** fracionário (adjetivo e substantivo masculino) que ou o que é duas vezes menor que a unidade.
- **substantivo masculino 2.** parte de uma coisa equidistante de seus bordos, do seu princípio e fim, de suas extremidades; metade. Ex.: <o m. de um segmento de reta>
- **3.**

o centro de um espaço; Ex.: o m. de uma circunferência. **4.** momento que separa em duas partes iguais um espaço de tempo considerado; metade. Ex.: <o m. da tarde> **5.** aquilo que ocupa uma posição entre duas ou mais coisas. Ex.: a janela do m. era menor que as outras. **6.** possibilidade de fazer qualquer coisa; Ex.: <achar um m. de fazer fortuna> **7.** aquilo que serve para ou permite alcançar um fim. Ex.: <valer-se de qualquer m.> **8.** conjunto de elementos materiais e circunstanciais que influenciam um organismo vivo. Ex.: <adaptação ao m.> **9.** grupo social, como aquele estabelecido pela família, profissão, classe econômica, contexto geográfico etc., a que pertence uma pessoa. Ex.: <m. familiar> **10.** procedimento, objeto, instrumento que permite a realização de algo. Ex.: <dispor de meios de controle> **meios** □ **substantivo masculino plural (sXV)** **11.** recursos financeiros; haveres, proventos. Ex.: uma pessoa que tem m. □ **adjetivo (sXV)** **12.** que indica a metade de um todo. Ex.: uma m. garrafa **13.** de valor equivalente à metade da quantidade de tempo expressa pelo substantivo. Ex.: dois anos e m., três horas e m. ou três e m. **14.** que, por suas dimensões, natureza ou caráter, está em posição ou condição intermédia; meão, mediano, médio, Ex.: <mulher de m. altura> **15.** que se apresenta de forma moderada; pouco intenso Ex.: <um m. sorriso> **advérbio (sXV)** **16.** por metade, não totalmente. Ex.: uma tarefa meio acabada **17.** algo, um tanto, um pouco. Ex.: hoje ela acordou meio tristonha.

Apesar de atualizado, o *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa* (2012) não contempla os diversos usos que *meio* assume nos discursos oral e escrito. Não é o que ocorre com o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, (1986), bem mais antigo.

2.2 Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986)

Meio1 [Do lat. mediu] **S. m. 1.** Ponto equidistante, ou mais ou menos equidistante, dos extremos; metade: Depois de marcar o meio da linha vamos dividi-la em duas partes iguais; **2.** Ponto equidistante, ou mais ou menos equidistante, de diversos outros em sua periferia; centro: Dois diâmetros se cruzam no meio da circunferência; **3.** Momento equidistante, ou mais ou menos equidistante, do início e do fim; metade: Estamos no meio da viagem, mais outras duas horas e chegaremos; **4.** Posição intermediária entre dois seres ou objetos: A fotografia mostra o menino no meio, entre o pai e a mãe. **5.** Situação de permeio: O homem sumiu-se no meio da multidão. **6.** Lugar onde se vive, com suas características e condicionamentos geofísicos; ambiente: No séc. XX o homem saiu do meio, lançando-se ao espaço sideral. **7.** Esfera social ou profissional onde se vive ou trabalha; ambiente, círculo: Habitado à simplicidade, não se adaptou ao meio grã-fino. **8.** Recurso(s) empregado(s) para alcançar um objetivo; expediente, método: Os fins não justificam os meios. **9.** Maneira de agir; modo, forma, caminho, maneira: Este é o único

meio legal para concretizarmos o negócio. **10.** Aquilo que exerce uma função intermediária na realização de alguma coisa; via, caminho: meios de comunicação. **11.** Poder para praticar uma ação; possibilidade, capacidade, maneira: Onde arranjar meios para contentar a todos? **12.** Cada uma das ordens em que se subdividem os talhos das salinas. **13.** Mat. Denominação comum ao segundo e terceiro termos de uma proporção. **14.** Fís. Corpo ou ambiente onde ocorrem determinados fenômenos especiais. **15.** Coreog. Conjunto de exercícios que, sem apoio de barra, os bailarinos executam no meio da sala de aula. **16.** Bras. N.E. Andadura do cavalo, mais rápida que a estrada (6) e menos que a baralha. **17.** Bras. N.E. Na jangada (4), cada um dos dois paus roliços situados junto à mediania (4) da embarcação. **18.** Bras. Chulo O ânus. **Adjetivo.** **19.** Incompleto, inacabado: Esboçou um meio riso; **20.** Que encerra um conteúdo pela metade: “Em volta de um fogareiro, sobre brasas, a miúdo ateadas, fumava num caburé meio d’água espessa camada de cera fundida.” (Melo Moraes Filho, Festas e Tradições Populares do Brasil, pp. 124-125.) ~ V. —a dúzia. **Numeral.** **21.** Metade de um; metade da unidade; um meio: meia laranja.meio quilômetro; ~ V. meios. **Advérbio.** **22.** Por metade; um pouco; um tanto; quase: Anda meio doente. [Há muitos exemplos, no português antigo como no moderno, desse advérbio flexionado (caso de concordância por atração): “a cabeça do Rubião meia inclinada” (Machado de Assis, Quincas Borba, p. 67); “casou meia defunta” (Id., Várias Histórias, p. 97); “a mesma mulher, sempre nua ou meia despida” (Eça de Queirós, A Cidade e as Serras, p. 366); “Uns caem meios mortos, e outros vão / A ajuda convocando do Alcorão.” (Luís de Camões, Os Lusíadas, III, 50);

Aqui, admite-se o *meio* flexionado quando funciona como advérbio. Ocorre o que se denomina “caso de concordância por atração” (HOLANDA, 1986, p. 1112-1113).

3. O *meio* no Português Popular de Vitória da Conquista

Nesta etapa, mostraremos, em ordem decrescente, o número de ocorrências dos padrões funcionais do *meio* identificados na modalidade popular e na modalidade culta do português de Vitória da Conquista e cada um dos sentidos que esse item apresenta de acordo com a classificação do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986):

MEIO 1 – (10) – Adjetivo. De valor equivalente à metade da quantidade de tempo expressa pelo substantivo. Refere-se às acepções 19.1 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 21 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] É só que é meia hora também éh... d’eu ver meia hora [...] (W).

MEIO 2 – (10) – Substantivo masculino - Situação de permeio. Refere-se à acepção 5 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Não consta no

Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012). Ex: [...] E acaba entrano no *mei* das droga [...] (MSS).

MEIO 3 – (07) – Advérbio. Algo, um tanto, um pouco. Refere-se às acepções 23 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 22 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] O clima daqui é *mei* complicado que [...] (SAL).

MEIO 4 – (04) – Substantivo masculino. Momento que separa em duas partes iguais um espaço de tempo considerado; metade. Refere-se às acepções 4 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 3 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] mas num tem condição de trabaiá *meio* período não, então [...] (W).

MEIO 5 – (04) – Substantivo masculino. O meio do dia, momento intermediário entre a manhã e a tarde, quando o Sol está mais alto no céu. A décima segunda hora. Refere-se às acepções 1 e 2 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012). Previsto também no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] e se chegasse *mei*-dia num desse a lição então ficava preso [...] (EFO).

MEIO 6 – (04) – Substantivo masculino. Parte de uma coisa equidistante de seus bordos, do seu princípio e fim, de suas extremidades; metade. Refere-se às acepções 2 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 1 e 2 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] moleque andando no meio da rua com revólver atirando no *mei* da rua, né? [...] (EFO).

MEIO 7 – (02) – Substantivo feminino. O meio da noite. A hora do meio da noite; a décima segunda hora depois do meio-dia ou a vigésima quarta do dia. Refere-se às acepções 1 e 2 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012). Também consta no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] Eu gosto de coisa que aparece aí de noite e eu assisto até meia-noite [...] (ELC).

MEIO 8 – (01) – Advérbio. Por metade, não totalmente. Refere-se às acepções 22 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] eu comecei lá a fazer a barba dos cara lá, assim *mei* ranhano cortando e fui [...] (EFO).

MEIO 9 – (01) – Não está associado aos sentidos listados no Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) nem no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] essas pessoa *meio que* quando é dois gêmeos que vêm colado, né [...] (W)

4. O *meio* no Português Culto de Vitória da Conquista

Igualmente como fizemos no item anterior, nesta etapa, mostraremos, também em ordem decrescente, o número de ocorrências dos padrões funcionais do *meio* identificados na modalidade Culta do Português de Vitória da Conquista e cada um dos sentidos que esse item apresenta de acordo com a classificação do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986):

MEIO 1 – (18) – Advérbio. Algo, um tanto, um pouco. Refere-se às acepções 23 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 22 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] entrei *meio* perdido [...] (JLS).

MEIO 2 – (5) – Substantivo masculino. Parte de uma coisa equidistante de seus bordos, do seu princípio e fim, de suas extremidades; metade. Refere-se às acepções 2 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 1 e 2 do

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] tive algumas dúvidas no meio do caminho [...] (CBS).

MEIO 3 – (4) – Substantivo masculino - Situação de permeio. Refere-se à acepção 5 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Não consta no Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012). Ex: [...] que tão levand’ os adolescente pra esse meio eu fico triste [...] (JVB).

MEIO 4 – (3) – Adjetivo. De valor equivalente à metade da quantidade de tempo expressa pelo substantivo. Refere-se às acepções 19.1 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 21 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...]nove horas aí ia até nove e meia [...] (JLS).

MEIO 5 – (3) – Substantivo masculino. O meio do dia, momento intermediário entre a manhã e a tarde, quando o Sol está mais alto no céu. A décima segunda hora. Refere-se às acepções 1 e 2 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012). Previsto também no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...]meio-dia eu vinha, pegava eles, [...]

MEIO 6 – (3) – Não está associado aos sentidos listados no Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) nem no Novo Dicionário Aurélio da [...]meio-dia eu vinha, pegava eles, [...] (DAO).

MEIO 7 – (3) – Não está associado aos sentidos listados no Dicionário alcança, de acordo com o modelo (soquete, três-quartos, comprida), diferentes alturas da perna ou da coxa. Refere-se à acepção 1 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e consta no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...], a gente pegava a meia, enchia de pano dento [...] (DAO).

MEIO 8– (1) – Substantivo masculino. Procedimento, objeto, instrumento que permite a realização de algo. Refere-se às acepções 10 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e 09 do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: é um meio de sustento pelo menos [...] (FSLB).

MEIO 9 – (1) Adjetivo - de valor equivalente à metade da quantidade de tempo expressa pelo substantivo. Remete à acepção 19.1 do Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012) e não consta no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986). Ex: [...] Daqui um ano e *meio* mais ou menos [...] (ASA).

5. O elemento *meio* e o princípio da marcação: uma análise com base nos *corpora* em questão

Nosso objetivo neste estudo foi identificar a frequência e os vários sentidos do *meio* nas modalidades Popular e Culta do português de Vitória da Conquista e, em especial, verificar se existe uma construção inovadora desse item, como o *meio que*, considerado, aqui, uma locução, uma pausa, um marcador discursivo que, no contexto sintático-semântico equivale a um advérbio com valor aproximado, “não totalmente”, “um tanto”, “um pouco” (HOUAISS, 2012).

O *meio que* tem sido uma expressão presente e corrente na língua, principalmente na linguagem midiática, contexto em que é comum ouvirmos exemplos como: “[...] se a gente faz reportagem mostrando o problema que, seja do que for, da calçada, seja qual for, a gente percebe que, assim, todo mundo *meio que* já sabe isso [...]”¹ ou, ainda, “[...] é a sensação de que você *meio que* cumpriu sua missão [...]”². Trata-se de uma construção que não aparece nos dicionários mais tradicionais como o

¹ Programa Mais Você, Rede Globo, out. 2013.

² Programa Encontros, Rede Globo, out. 2013.

Dicionário da Língua Portuguesa (BECHARA, 2011), Houaiss Conciso (2011), Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986), Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa (2012), nem em gramáticas que abordam ocorrências mais práticas e usuais da língua, como a Gramática de usos do português (NEVES, 2000).

Os dados apontam para a baixa produtividade do *meio que* tanto no Português Popular quanto no Português Culto de Vitória da Conquista. No primeiro *corpus*, há apenas um único registro dessa estrutura: “essas pessoa *meio que* quando é dois gêmeos”(W). Nas situações de fala, verificamos, no entanto, duas formas que podem equivaler a essa construção. A primeira é o *meio 3*, um advérbio que aparece sete vezes modificando adjetivos: “*mei* difícil”(JAP) (três vezes), “*mei* complicado”(SAL) (duas vezes), “*mei* [deslêxado]” (SAL) e “*meio* diferent”(W).

A segunda forma equivalente ao *meio que* é o *meio 8*, que aparece apenas uma vez em todas as conversas analisadas. A construção “*mei* ranhano” (E.F.O) é a que mais se aproxima do *meio que* empregado na mídia e ilustra bem a atuação dos critérios de marcação. O *meio* modificando um verbo é considerado uma estrutura mais complexa, talvez por isso não seja tão comum no contexto das conversas analisadas. É, portanto, uma forma mais marcada e menos frequente.

No segundo *corpus*, na modalidade Culta de Vitória da Conquista, o *meio que* é registrado três vezes “como eu vou dizer elas *meio que*” (CBS), “ela é *meio que* assim um equilíbriozinho” (CBS), “o pop rock e tal que ainda é algo *meio que* preservado” (CBS). Assim como ocorre no Português Popular, aqui aparecem dezoito estruturas com igual função ao *meio que*. Ilustramos três delas: “Olha eu sô *meio* assim” (CBS), “e cê fica *meio* intranquila” (ASA), “forma assim *meio* sem pensá” (JLS).

De acordo com os resultados e o princípio da marcação, podemos afirmar que o *meio*, em contraste com o *meio que*, representa uma estrutura mais simples e esperada, portanto, menos marcada e mais frequente nas situações em questão, consideradas mais informais. O *meio que*, possivelmente por ser mais complexo e estruturalmente maior, consequentemente, classifica-se como uma forma mais marcada e menos frequente nas conversações informais. Assim, a hipótese inicial de que o *meio* esteja sempre empregado tanto por informantes com baixa escolaridade, informantes do *Corpus* PPVC, quanto por informantes com maior escolaridade, informantes do *Corpus* PCVC foi confirmada.

Resta uma observação que consideramos importante: nas situações analisadas não aparece o *meia* flexionando o advérbio *meio*. Essa forma, usada efetivamente na língua portuguesa, a gramática normativa considera erro, mas consta na acepção 22 do Novo Dicionário Aurélio (1986), que admite, tanto no português antigo como no moderno, o *meio* flexionado quando funciona como advérbio. É o que ele denomina “caso de concordância por atração” (HOLANDA, 1986, p. 1112-1113) e cita registros inovadores de Machado de Assis, Eça de Queirós e Luís de Camões.

Neves (2000) também apresenta situações em que essa classe, apesar de invariável, pode se flexionar em gênero e número. Para a autora, isso ocorre quando as pessoas querem estabelecer concordância. É o que ela denomina “quantificadores” e cita exemplos: “É que ela tá *meia* doente, já não tem vontade” (NEVES, 2000, p. 235). O nosso entendimento é que isso configuraria um processo de gramaticalização desse termo, a exemplo do que, por vezes, ocorre com o *menos*>*menos*.

6. Considerações finais

Neste estudo, fizemos um levantamento das ocorrências do item *meio* em dois *corpora*: o Português Popular e o Português Culto de Vitória da Conquista. À luz do

Funcionalismo, e amparadas pelo princípio da marcação, nosso objetivo foi identificar a frequência e os vários sentidos do elemento *meio* em cada uma dessas modalidades e, principalmente, verificar se existe um registro inovador, como o *meio que*, construção muito utilizada atualmente na mídia.

De acordo com os resultados, o *meio que* se apresenta, nos *corpora* em questão, como uma forma mais marcada e, conseqüentemente, menos frequente, em relação ao seu correspondente *meio* advérbio modificador de adjetivos, com valor de “algo”, “um tanto”, “um pouco”.

Não foi nosso objetivo aqui escolher essas duas modalidades para compará-las, mas confirmar a hipótese de que o *meio que* considerado, aqui, uma locução, uma pausa, um marcador discursivo que, no contexto sintático-semântico equivale ao advérbio *meio* com valor aproximado, “não totalmente”, “um tanto”, “um pouco” (HOUAISS, 2012). Esta é uma forma estruturalmente menos marcada e está na língua em uso, presente nos informantes do português popular e do português culto de Vitória da Conquista. Em outras palavras, o item é recorrente independentemente do nível de escolaridade.

Este estudo é importante porque contribui, ainda que de forma preliminar e incipiente, para a descrição e análise de itens linguísticos que estão passando por um processo de gramaticalização a partir da análise dos *Corpora* do Português Popular e do Português Culto de Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

CEZARIO, Maria Maura. Efeitos da criatividade e da frequência de uso no discurso e na gramática. In: Souza, Edson de Rosa (Org). *Funcionalismo Linguístico Análise e Descrição*. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, M. A. F. da. Pressupostos teóricos fundamentais. In: Martelotta, Mário Eduardo (Orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

DICIONÁRIO HOUAISS CONCISO. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2011.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012. 1 CD-ROM.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia. *Gramaticalização em perspectiva: cognição, textualidade e ensino*. São Paulo: Ed. Paulistana, 2011a.

_____. *Indivíduo, sociedade e língua: cara, tipo assim, fala sério!* São Paulo: Edusp, 2011b.

MARTELOTTA, M. E. AREAS, E. K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Martelotta, Mário Eduardo (Orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.